REVISTA TÓPICOS
ISSN 2965-6672 | Qualis A2

AUTOPERCEPÇÃO VOCAL DE PROFESSORES ESCOLARES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

VOCAL SELF-PERCEPTION AMONG PUBLIC SCHOOL TEACHERS: AN INTEGRATIVE REVIEW

Ciências da Saúde • 09/11/2026

REGISTRO DOI: 10.70773/revistatopicos/794137559

Fernanda Estumano da Silva e Silva[1]

Júlia Gabrielly de Sousa Vieira[2]

Edna Larissa Costa Pinto[3]

Nilvana Helem Pereira da Silva[4]

Amanda Monteiro Magrini[5]

Nelson Antonio Bailão Ribeiro[6]

RESUMO

Trata-se de uma revisão integrativa, com o objetivo de analisar as evidências científicas disponíveis na literatura sobre a autopercepção vocal de professores da rede pública de ensino brasileira, identificando os principais sinais, sintomas, fatores de risco e destacar a importância da atuação fonoaudiológica na prevenção e no tratamento precoce dos distúrbios vocais. Foi realizada busca nas bases de dados SciELO, PubMed e BVS, utilizando descritores relacionados à voz, aos distúrbios vocais, aos professores e à autoavaliação, com critérios de inclusão que contemplaram artigos completos, publicados entre janeiro de 2021 e agosto de 2026, realizados no Brasil e disponíveis gratuitamente. Inicialmente, foram identificados 137 trabalhos, dos quais oito atenderam aos critérios estabelecidos. Os resultados evidenciaram que a desvantagem e a fadiga vocal são condições relevantes entre os docentes, com repercussões na comunicação, no desempenho profissional e na qualidade de vida. Entre os sintomas referidos mais frequentes, destacaram-se rouquidão, pigarro, garganta seca, ardência, falhas na voz e cansaço ao falar. Os principais fatores de risco identificados foram o uso vocal prolongado, a elevada demanda comunicativa, o ruído ambiental, as condições inadequadas de trabalho e aspectos emocionais/psicossociais. Observou-se, ainda, uma lacuna na orientação preventiva e na busca por assistência fonoaudiológica, além da ausência de estudos elegíveis realizados na região Norte. Conclui-se que a autopercepção vocal constitui importante indicador da saúde dos professores, sendo necessárias ações educativas, identificação precoce dos sintomas, acompanhamento fonoaudiológico e novas pesquisas que subsidiem estratégias de promoção da saúde vocal e melhoria da qualidade de vida docente.

Palavras-chave: Voz; Professores; Distúrbios Vocais; Autoavaliação.

ABSTRACT

This is an integrative review aimed at analyzing the scientific evidence available in the literature on vocal self-perception among teachers in the Brazilian public school system, identifying the main signs, symptoms, and risk factors, and highlighting the importance of speech-language pathology intervention in the prevention and early treatment of vocal disorders. A search was conducted in the SciELO, PubMed, and BVS databases using keywords related to the voice; vocal disorders; teachers; and self-assessment; with inclusion criteria that included full-text articles published between January 2021 and August 2026; conducted in Brazil; and available free of charge; Initially; 137 studies were identified; of which eight met the established criteria; The results showed that vocal strain and vocal fatigue are significant conditions among teachers; with repercussions on communication; professional performance; and quality of life; Among the most frequently reported symptoms were hoarseness; throat clearing; dry throat; a burning sensation; voice breaks; and fatigue when speaking; The main risk factors identified were prolonged voice use; high communicative demands; environmental noise; inadequate working conditions; and emotional/psychosocial factors; A gap was also observed in preventive guidance and in the pursuit of speech-language pathology care; in addition to the absence of eligible studies conducted in the Northern region; It is concluded that vocal self-perception is an important indicator of teachers' health; and that educational interventions; early identification of symptoms; speech-language pathology follow-up; and further research are needed to inform strategies for promoting vocal health and improving teachers' quality of life.

Keywords: Voice; School Teachers; Voice Disorders; Self-Assessment.

1. INTRODUÇÃO

A voz é um instrumento significativo para a comunicação humana, por meio dela temos a transmissão da personalidade e das emoções ao ouvinte o que gera uma impressão auditiva única, sendo capaz de representar o indivíduo, sua identidade, cultura e preferências (Santos *et al.*, 2024).

Ademais, a voz é relevante para profissionais que a utilizam como instrumento de trabalho, uma vez que, devido ao uso continuado, alta intensidade de esforço vocal e à exposição a agentes agravantes em seu ambiente de trabalho (Silva, 2018; Limoeiro; Ferreira; Zambon; Behlau, 2019; Ferreira *et al.*, 2019; Silva *et al.,* 2019) detêm risco maior para desenvolvimento de distúrbios da voz, que ao persistir, podem acarretar consequências para sua carreira, renda financeira, qualidade de vida e autoestima (Martins *et al.*, 2023; Martins; Mendes; Oliveira; Almeida, 2024).

O professor, nessa perspectiva, se classifica como um profissional da voz, sendo a comunicação oral fator imprescindível para o seu trabalho, visto que, para o processo de ensinar e desenvolver as habilidades dos alunos é fundamental que detenha uma voz de qualidade e que mantenha o discente motivado durante a aula (Rossi-barbosa *et al.*, 2023). Segundo Medeiros e Vieira (2019), em um estudo realizado com 6.510 professores da educação básica entre os anos de 2015 e 2019, observou que o principal problema de saúde que afastou o professor da sala de aula foi a presença de distúrbios vocais (17,7%), sendo este um obstáculo significativo no trabalho docente.

Nesse sentido, diversos fatores contribuem para o desenvolvimento e a persistência de distúrbios vocais entre professores, sendo os principais: fatores externos ou ocupacionais, relacionados ao ambiente como a competição sonora devido ao ruído, desconfortos térmicos, má qualidade do ar, baixa umidade e ventilação inadequada (DVRT, 2018; Silva, 2018; Limoeiro; Ferreira; Zambon; Behlau, 2019), fatores internos, como as características biológicas individuais e hábitos de vida (Silva, 2018; Lima; Barros; Gama, 2021), e, fatores emocionais e psicossociais, como sobrecarga laboral, alto índice de estresse, falta de momentos de descanso e exaustão (Porto; Sampaio; Botazzo, 2024).

A longo prazo, esses estressores podem levar a afastamentos frequentes, baixa produtividade e diminuição na qualidade do ensino, uma vez que, para cumprir suas obrigações de ensino e não deixar os alunos desassistidos, os professores optam por permanecer em sala de aula, mesmo apresentando limitações vocais (Medeiros; Vieira, 2019; Araújo; Antunes; Rezende; Medeiros, 2024).

Segundo Melo, Zambon e Behlau (2024), o professor tem dificuldade de refletir sobre seus sintomas e manifestações vocais, lidando com o processo de adoecimento da voz de maneira que minimize a própria angústia, ocasionando uma distorção em como ele percebe, sente, interpreta, compreende, se adapta e lida com essas alterações no cotidiano. Assim, o reconhecimento do professor sobre seus distúrbios vocais, ou seja, sua própria percepção dos seus sintomas, é importante tanto para sua autonomia quanto para a saúde vocal, melhorando seu desempenho profissional e aprimorando sua qualidade de vida (Santos; Morais; Porto, 2022), sendo, portanto,

necessária a atuação de profissional qualificado para a promoção desses fatores.

Dessa maneira, o fonoaudiólogo se configura como o profissional formado e habilitado para realizar ações voltadas à promoção de saúde vocal, avaliação, aperfeiçoamento da voz, diagnóstico e tratamento de alterações vocais (Conselho Federal De Fonoaudiologia, 2006). Por meio de campanhas, cursos e programas de saúde, o profissional da fonoaudiologia pode orientar quanto à adoção de hábitos saudáveis que favoreçam a preservação da saúde vocal e alertar quanto a fatores de risco para o desenvolvimento de distúrbios vocais (Ferreira et al., 2023).

Nesse sentido, torna-se importante a adoção de estratégias para orientação e capacitação dos docentes quanto a identificação precoce de possíveis alterações vocais, reconhecendo que ministrar aulas apresentando um número elevado de sintomas pode constituir fator de risco para o desenvolvimento de disfonias e auxiliar na busca por ajuda profissional especializada (Abou-rafée; Zambon; Badaró; Behlau, 2019).

Dessa forma, o presente estudo se estrutura no objetivo de analisar as evidências científicas disponíveis na literatura sobre a autopercepção vocal de professores da rede pública de ensino brasileira, identificando os principais sinais, sintomas, fatores de risco e destacar a importância da atuação fonoaudiológica na prevenção e no tratamento precoce dos distúrbios vocais.

2. METODOLOGIA

Esta pesquisa consiste em uma revisão bibliográfica integrativa, seguindo uma metodologia organizada, baseando-se no descrito

por Martins, Mendes, Oliveira e Almeida (2024) em trabalho semelhante, no qual foram estabelecidas cinco etapas distintas: (1) elaboração da pergunta norteadora, (2) busca literária por meio de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em associação com o uso dos conectores booleanos, (3) início da coleta de dados e aplicação dos filtros, (4) análise de resumos e (5) leitura na íntegra e interpretação dos estudos selecionados.

A princípio foi elaborada a pergunta norteadora com base no acrônimo "PVO" (População, Variáveis e *Outcome*/Desfecho) (Biruel; Pinto, 2011), no qual "P" corresponde aos professores "V" à rede pública de ensino municipal e estadual e "O" a autopercepção vocal e os sintomas vocais relatados pelos professores. Dessa forma, a pesquisa para esta revisão foi orientada pela seguinte questão: "O que a literatura científica apresenta sobre a autopercepção vocal de professores escolares da rede pública de ensino?"

O período de coleta de dados foi realizado no mês de Agosto de 2026 nas bases de dados eletrônicas *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *National Library of Medicine* (PubMed) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) escolhidas por sua capacidade de abrangência, qualidade e pertinência de produção científica (Puccini; Giffoni; Silva; Utagawa, 2015). A estratégia de busca empregada utilizou os Descritores em Ciências da Saúde/*Medical Subject Headings* (DeCS), "Voz", "Distúrbios vocais", "Qualidade de voz", "Professores", "Questionário", "Autoavaliação" e seus correspondentes em inglês, utilizando o operador booleano *AND* e *OR*, com a seguinte abordagem nas respectivas bases de dados: a) SciELO: Voz *AND* Qualidade da voz *AND* Professores *AND* Questionário; b) PubMed: *Voice AND Voice disorders AND School*

teachers AND Questionaries AND Brazil; c) BVS: Voz *AND* Qualidade da voz *AND* Professores *AND* Questionário *OR* Autoavaliação;

Os critérios de inclusão definidos para a seleção de estudos foram: artigos completos publicados no período de janeiro de 2021 a agosto de 2026, redigidos em português, inglês e espanhol, realizados no Brasil, disponíveis gratuitamente na íntegra, que abordassem a autopercepção do professor e fatores de riscos à saúde vocal associados ao trabalho.

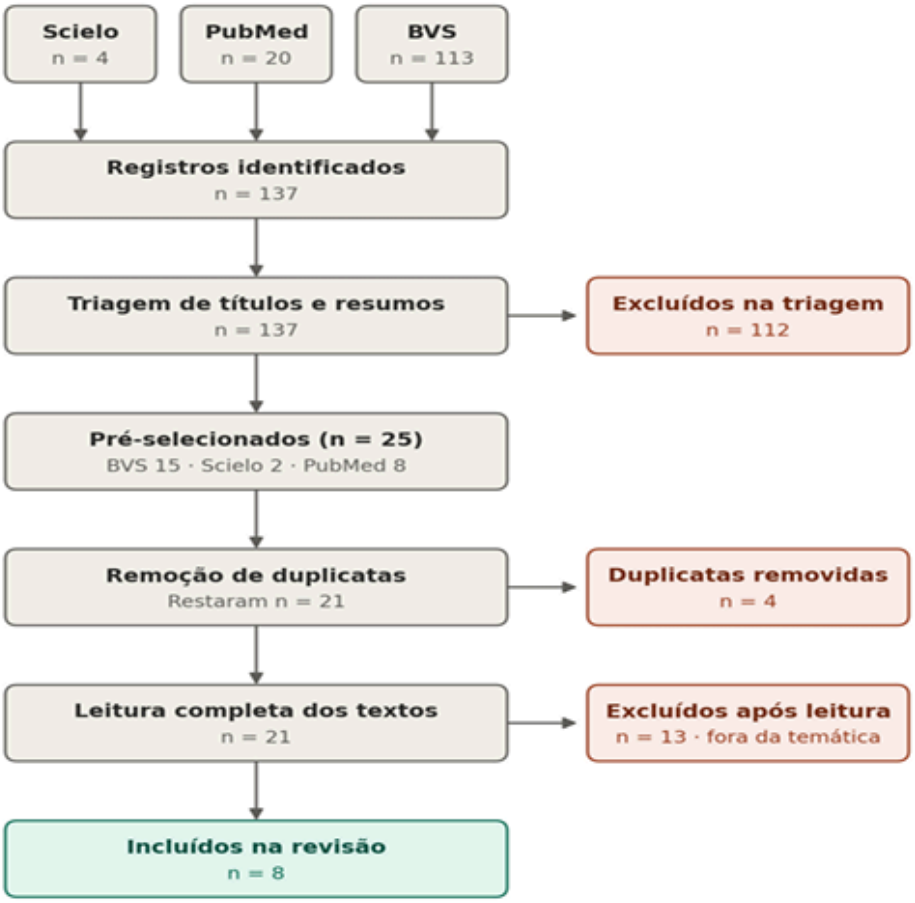
Como critérios de exclusão, considerou-se a retirada de teses, dissertações, monografias, revisões de literatura, livros e capítulos de livros que não estão alinhados com os objetivos do estudo, além de pesquisas que não seguiam os critérios de inclusão.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

As buscas nas bases de dados resultaram em: 4 artigos achados na Scielo, 20 na Pubmed e 113 na BVS, resultando em um conjunto inicial de 137 trabalhos. Na primeira seleção, foi realizada análise minuciosa dos títulos e resumos, resultando na seleção, respectivamente, de: 15 artigos na plataforma BVS, 2 na base de dados Scielo e 8 na PubMed, totalizando 25 trabalhos.

Após isso, foi realizada a remoção dos artigos duplicados, que corresponderam a quatro, seguida de leitura completa dos textos que restaram (21), considerando os objetivos, metodologia, resultados e conclusões encontrados pelos autores como pertinentes ou não a temática proposta nesta pesquisa, resultando, ao final, oito artigos que preencheram plenamente os critérios estabelecidos após essa triagem.

Figura 1. Fluxograma de seleção dos estudos da revisão.



Fonte: Elaborada pelos autores.

Os artigos selecionados foram organizados no quadro 1 de resultados pelo título, autor, região em que foi desenvolvida a pesquisa, base de dados na qual foi encontrada, método de estudo e resultado. A maior parte dos estudos (n=4) foram realizados na região Sudeste, seguida pela Sul (n=2) e Nordeste (n=2). Não foram identificados artigos atuais com amostra de estudo na região Norte que estivessem de acordo com os critérios de inclusão da pesquisa.

Os protocolos de autoavaliação mais utilizados foram Condição de Produção Vocal - Professor (CPV-P) que avalia aspectos relacionados à idade, tempo de serviço, rotina, ambiente laboral, comorbidades e percepção de sintomas vocais, traçando um perfil do professor e analisando como diversos aspectos podem estar associados a distúrbios de voz; Índice de Triagem de Distúrbio de Voz (ITDV),

questionário que auxilia na identificação de sinais e sintomas vocais decorrentes de possíveis distúrbios vocais e o Índice de desvantagem vocal (IDV), responsável por identificar situações de desvantagem vocal e suas repercussões na qualidade de vida e trabalho do professor, sendo todos validados.

Dos artigos selecionados, quatro evidenciam que a desvantagem e a fadiga vocal constituem achados relevantes entre professores, indicando impacto negativo da voz na comunicação, no desempenho profissional e na qualidade de vida e, entre os principais fatores de risco referidos pelos docentes, destacam-se a elevada demanda e o uso vocal prolongado, associados ao aumento da fadiga vocal e a alterações no comportamento laríngeo; o excesso de ruído ambiental, aspectos relacionados à acústica escolar e condições inadequadas de trabalho, como frustração profissional, baixa remuneração, situações degradantes e insuficiência de recursos.

Quadro 1. Artigos para revisão organizados pelo título, autor, região, base de dados, método e resultados.

Título	Autor	Região	Base de dados	Método	Result
Desvantagem vocal e fatores associados em professores: evidências de um	Araújo *et al*, 2025	Sul	BVS	Estudo transversal Instrumentos de coleta: CPV-P e IDV	Os resulta mostra que desvan em voc uma condiç relevan

⚠ Esta tabela possui muitas colunas e foi cortada para impressão. Para visualizá-la completa, acesse o artigo original em: https://revistatopicos.com.br/artigos/autopercepcao-vocal-de-professores-escolares-da-rede-publica-de-ensino-uma-revisao-integrativa?noblockage

Fonte: Elaborada pelos autores. Legenda: CPV-P = Condição de Produção Vocal - Professor; CDP-V= Condição de voz do professor; GQFIV= Grau de Quantidade de Fala e Intensidade de Voz. IDV= Índice de desvantagem vocal; IDTV= Índice de Triagem de Distúrbio de Voz; IFV= Índice de Fadiga Vocal; PHQ-9= *Patient Health Questionnaire-9*; PPAV= Perfil de Participação e Atividades Vocais; TACCom= Teste de Autoavaliação de Competência Comunicativa; WHOQOL/bref= *World Health Organization Quality of Life/bref* .

Dos artigos selecionados, parte significativa foi realizada nas regiões Sudeste e Sul, seguidos pela Nordeste e na busca não foi encontrada correspondência para a região Norte. Esse achado condiz com o estudo de Santos *et al.* (2022) no qual foi identificado que dentre os 72 estudos encontrados sobre voz do professor no Brasil no período de 2011 a 2021, 42 (53,8%) foram desenvolvidos na região Sudeste, 18 (23,1%) na Nordeste e 12 (15,4%) na Sul.

Embora essa distribuição possa refletir a maior produção científica existente nesses centros, a ausência de estudos que correspondam a presente pesquisa na região Norte, evidencia uma lacuna importante no conhecimento sobre a realidade vocal dos professores dessa região. Essa lacuna demonstra a necessidade de ampliar a produção científica regional e de investigar as particularidades ambientais, ocupacionais, sociais e educacionais que podem influenciar a saúde vocal dos professores. A produção nacional sobre distúrbios vocais docentes já evidencia a importância de considerar as diferenças territoriais, ambientais e as condições

concretas de trabalho na compreensão do processo de adoecimento do docente.

Dessa forma, torna-se imprescindível fomentar a rede de pesquisa nessa região sobre a temática a fim identificar as particularidades do ambiente de trabalho, os hábitos ou não de cuidados da voz, a percepção de sintomas vocais e o impacto de distúrbios na qualidade de vida, resultados capazes de subsidiar ações preventivas e orientações sobre saúde vocal para professores.

Quanto a percepção vocal, a maioria dos estudos utilizou instrumentos de auto aplicação consistindo em questionários, como Condição de Produção Vocal do Professor (CPV-P), Índice de Triagem de Distúrbio de Voz (ITDV) e Índice de desvantagem vocal (IDV). A utilização significativa desses protocolos é um achado importante que enfatiza o seu amplo uso e reconhecimento na pesquisa envolvendo voz, uma vez que por possibilitar a percepção do paciente e o autoconhecimento sobre uma determinada condição auxilia na integração de respostas contundentes à temática (Martins; Mendes; Oliveira; Almeida, 2024).

Dos estudos selecionados, dois elucidaram a percepção da desvantagem vocal como condição relevante ao surgimento e/ou agravamento de sintomas vocais que podem impactar na atuação profissional e qualidade de vida dos docentes. Melo, Zambon e Behlau (2024) e Oliveira *et al.* (2024) apontam que a desvantagem vocal pode sinalizar comprometimento da saúde vocal, especialmente quando associada a comportamentos de esforço vocal, como gritar e falar em ambientes abertos, durante atividades físicas ou a tentativa de competir com som ambiente. Tais situações favorecem alterações na qualidade da voz, sensações desagradáveis

durante a emissão, fadiga, esforço vocal e descontrole da intensidade, além de possíveis distúrbios.

A desvantagem vocal também se mostrou fortemente relacionada ao impacto da voz sobre o trabalho: professores que às vezes precisavam faltar por alterações vocais apresentaram 75% de desvantagem, contra 21,74% entre os que nunca faltavam. Assim, a alteração vocal não deve ser vista apenas como um problema da voz em si; quando interfere na comunicação, no trabalho e nas dimensões emocionais e sociais, representa sinal relevante de comprometimento e de possível agravamento de distúrbios vocais.

Pellicani *et al*. (2021) investigaram a fadiga vocal em professoras antes e após a exposição vocal e observaram que cerca de 150 minutos de uso prolongado da voz em sala de aula aumentaram significativamente a sintomatologia. Entre os principais sinais, destacaram-se rouquidão, falhas na voz, sensação de voz grossa, ardência e queimação na garganta e, principalmente, cansaço para manter a fala. Os sintomas também se repetem em outros contextos, indicando persistência do desconforto vocal. Ademais, Ferreira *et al*. (2022) e Gomes, Ghirardi e Scharlach (2023), destacaram em seus estudos como sintomas mais frequentes garganta seca, cansaço ao falar, pigarro e rouquidão, o que sugere que parte dos professores já percebe sinais de desconforto e fadiga relacionados ao uso da voz. Esses resultados indicam que a demanda vocal ocupacional pode sobrecarregar o sistema fonatório e que o acompanhamento dos sintomas de fadiga é essencial para a prevenção.

Campos *et al.* (2022), em estudo realizado durante as aulas remotas da pandemia de COVID-19, encontraram pigarro, rouquidão, cansaço

ao falar, tosse e garganta seca. O que indica que os professores apresentam sintomas semelhantes independentemente do sistema de ensino, remoto ou presencial. No mesmo estudo, a prevalência de distúrbios vocais (11,0%) ficou abaixo da esperada em comparação a outros trabalhos, o que, segundo os autores, pode estar relacionado à mudança do ambiente de sala de aula para o online e à consequente alteração na comunicação do professor. Entretanto, este fato mostrou-se divergente em relação ao estudo de Reis *et al.* (2024), que abordaram a autopercepção da fadiga vocal no ensino remoto durante a pandemia, incluindo professores em regime híbrido, e evidenciaram fadiga vocal naqueles que atuavam presencialmente.

Além dos sintomas, os estudos destacam fatores ambientais, organizacionais, ocupacionais e individuais que aumentam a vulnerabilidade dos professores a distúrbios vocais. Ferreira *et al.* (2022) e Gomes, Ghirardi e Scharlach (2023) apontaram problemas com fatores ambientais e organizacionais, como ruído, acústica, elevada demanda vocal, poeira, infraestrutura, insatisfação salarial e organização escolar, tiveram maior risco de sintomas vocais de professores. Foi possível associar, ainda, a vulnerabilidade ao distúrbio vocal a fragilidades físicas e intrínsecas do docente, como dor, desconforto, baixa energia, sono desregulado, baixo nível de atividade física e tratamento de uma ou mais doenças.

O uso de máscaras durante a pandemia também se configurou como fator de risco. Reis *et al.* (2024) observaram que, em razão da biossegurança, os professores em atividade presencial precisavam elevar a intensidade vocal para melhorar a comunicação, tendo em vista que a máscara funcionava como barreira, resultando no aumento do esforço vocal. O mesmo estudo ressaltou que

professores do ensino fundamental tiveram maior percepção de fadiga vocal, o que, segundo os autores, está relacionado à maior demanda vocal exigida por crianças mais novas. Por sua vez, Pellicani *et al.* (2021), reforçam que a demanda vocal ocupacional associada a condições desfavoráveis, constitui fator de risco para o surgimento ou agravamento de distúrbios vocais, sendo fundamentais estratégias de prevenção, hidratação, orientação vocal e redução dessas condições.

Outros achados relevantes apontam a influência de fatores psicológicos e de saúde mental sobre a voz docente. Oliveira *et al.* (2024) investigaram como a monotonia no ambiente de trabalho pode impactar o desenvolvimento de possíveis distúrbios vocais. A percepção do trabalho monótono, isto é, da repetitividade das atividades docentes, associa-se à desvalorização profissional, à falta de reconhecimento, à violência escolar e a dificuldades nas relações interpessoais, atuando, assim, em conjunto com fatores individuais, ambientais e organizacionais, ampliando a exposição do professor a situações capazes de comprometer sua saúde vocal.

Sob esse viés, Ferreira *et al.* (2022), observaram que docentes que tinham um alto domínio de relações sociais, ou seja, relações e atividades extra escolares, consequentemente tinham uma melhor qualidade de vida. Esse achado reforça a importância das relações sociais para o bem estar do professor.

Nesse contexto, condições que afetam a saúde mental do docente, podem desencadear fadiga, tensão e desgaste, favorecendo o aparecimento ou agravamento de queixas vocais e distúrbios de voz. Em consonância, Ferreira *et al.* (2022), destacaram que a insatisfação com as condições de trabalho e a menor qualidade de vida,

incluindo aspectos emocionais, estão associadas ao risco aumentado de ocorrências de sintomas vocais. Ghirardi e Scharlach (2023) observaram que o ruído excessivo foi associado pelas professoras a irritabilidade e estresse no ambiente de trabalho. Esses achados reforçam que a saúde vocal está intimamente ligada ao bem-estar emocional e psicossocial do professor.

Além disso, os artigos analisados convergem ao indicar que a assistência fonoaudiológica precoce ainda é pouco acessada pelos professores, embora a demanda vocal e a ocorrência de sintomas sejam elevadas. Em contraste a alta prevalência de queixas vocais encontradas, os dados sobre orientação e busca de ajuda indicam uma lacuna importante no cuidado preventivo, uma vez que a grande maioria de professores raramente ou nunca receberam orientações vocais mesmo expostos diariamente a fatores de risco (Pellicani *et al.*, 2021; Gomes; Ghirardi; Scharlach, 2023; Melo; Zambon; Behlau, 2024; Reis *et al.*, 2024; Araújo *et al.*, 2025).

Quanto à procura por ajuda, apontam que, apesar de admitirem que o problema vocal os impedia de realizar tarefas, a maioria dos professores não buscou ajuda nem se afastou para se recuperar, o que reflete uma cultura que considera o problema de voz algo esperado e inerente à rotina docente. Esse padrão é reforçado pela observação de que alguns professores com queixa vocal não se percebem em desvantagem, o que pode refletir insensibilização ao próprio sofrimento (Melo; Zambon; Behlau, 2024; Araújo *et al.*, 2025). Em relação ao tratamento prévio de disfonia, os dados são escassos: apenas Pellicani *et al.* (2021) encaminharam as participantes para terapia e Ferreira *et al.* (2022) incluíram em sua pesquisa professoras que procuraram o serviço de fonoaudiologia, sem quantificar tratamentos anteriores.

Em conjunto, os achados apontam para a necessidade de monitoramento, ações preventivas e de intervenção fonoaudiológica, envolvendo orientação sobre saúde e uso adequado da voz, identificação precoce de sintomas, estratégias para redução da sobrecarga vocal e melhorias nas condições acústicas e organizacionais do ambiente escolar, de forma a prevenir o surgimento ou agravamento de possíveis distúrbios vocais e favorecer a saúde e a qualidade de vida dos professores, bem como indicam a necessidade de mais estudos que investiguem a procura por fonoaudiólogo e o histórico de terapia vocal dos docentes.

Ademais, este trabalho apresenta fatores limitantes que devem ser considerados na interpretação dos resultados. Primeiramente, o acesso aos artigos foi restrito, pois a seleção contemplou apenas estudos disponíveis na íntegra, com exclusão dos artigos pagos. Isso reduziu a abrangência da revisão e pode ter deixado de fora pesquisas relevantes sobre o tema.

Além disso, não foi possível destacar as diferenças na autopercepção vocal entre professores de diferentes séries e níveis de ensino, pois a maior parte dos estudos não se dedicou a detalhar essas diferenças. Apenas Reis *et al.* (2024) apontaram maior percepção de fadiga vocal entre professores do ensino fundamental, o que indica que a demanda vocal pode variar conforme a faixa etária dos alunos, havendo a necessidade de mais dados confirmatórios.

4. CONCLUSÃO

Os achados desta revisão demonstram que a autopercepção vocal constitui um importante indicador da saúde vocal de professores da rede pública de ensino, uma vez que permite identificar não apenas

a presença de sinais e sintomas, mas também as repercussões das alterações vocais sobre a comunicação, o desempenho profissional e a participação em atividades.

Verificou-se, ainda, que os sintomas vocais estão relacionados a um conjunto de fatores individuais, ambientais e, principalmente, ocupacionais. Além disso, foi possível perceber a associação entre alterações vocais e afastamentos ou faltas ao trabalho, reforçando a relevância da temática para a saúde do trabalhador, especialmente porque o absenteísmo relacionado a distúrbios vocais apresenta significativas implicações individuais, ocupacionais e sociais.

Como contribuição acadêmica, esta pesquisa evidencia lacunas que ainda precisam ser investigadas: o histórico de terapia vocal, a busca por atendimento fonoaudiológico, as diferenças entre níveis de ensino e a realidade da região Norte. Dessa forma, subsidia a formulação de novas pesquisas e destaca a importância de ações preventivas e educativas conduzidas pelo fonoaudiólogo, visando à promoção da saúde vocal e da qualidade de vida dos professores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABOU-RAFÉE, M.; ZAMBON, F.; BADARÓ, F.; BEHLAU, M. Fadiga vocal em professores disfônicos que procuram atendimento fonoaudiológico. **CoDAS,** São Paulo, v. 31, n. 3, 2019. DOI: 10.1590/2317-1782/20182018120. Disponível em: https://www.scielo.br/j/codas/a/ybY4xQDF7BGJDHmpZ3Ss3Xn/?lang=pt. Acesso em: 18 maio. 2025.

ARAÚJO, A. M. V.; ANTUNES, T.F.E.; REZENDE, B.A.; MEDEIROS, A.M. Associação entre limitação no trabalho por causa da voz, condições de trabalho e vulnerabilidade social de escolas metropolitanas no

Brasil. **Audiology-Communication Research,** São Paulo, v. 29, 2024. DOI: https://doi.org/10.1590/2317-6431-2024-2898pt. Disponível em: https://www.scielo.br/j/acr/a/VRh6vWLTqcYWQ7ncfTZ66gQ/?format=html&lang=pt. Acesso em: 03 ago.2025.

ARAÚJO, Pedro Henrique de et al. Desvantagem vocal e fatores associados em professores: evidências de um estudo transversal. **Distúrbios da Comunicação,** v. 37, n. 2, p. e70370-e70370, 2025. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/dic/article/view/70370. Acesso em: 22 ago.2026.

BIRUEL, E. P.; PINTO, R. Bibliotecário: um profissional a serviço da pesquisa. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA. (2011). Disponível em: https://www.academia.edu/9594560/Bibliotecário_um_profissional_a_serviço_da_pesquisa. Acesso em: 01 set.2026.

BRASIL. Distúrbio de Voz Relacionado ao Trabalho (DVRT). 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/disturbio_voz_relacionado_trabalho_dvrt.pdf. Acesso em: 7 ago. 2025.

CAMPOS, Ana Grazielle Rodrigues Souza de et al. Fatores associados aos problemas vocais em professores de Montes Claros, Minas Gerais. **O Mundo da Saúde,** v. 46, p. 199-208, 2022. DOI: https://doi.org/10.15343/0104-7809.202246199208. Disponível em: https://revistamundodasaude.emnuvens.com.br/mundodasaude/article/view/1368. Acesso em: 22 ago.2026.

CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA (CFFa). Resolução CFFa nº 320, de 17 de fevereiro de 2006.

FERREIRA, Léslie Piccolotto et al. Distúrbio de voz e qualidade de vida em professores: um estudo caso-controle. **Distúrbios da Comunicação,** v. 34, n. 2, p. e54095-e54095, 2022. DOI: https://doi.org/10.23925/2176-2724.2022v34i2e54095. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/54095. Acesso em: 22 ago.2026.

FERREIRA, Leslie Piccolotto *et al*. Intervenção fonoaudiológica com professores: análise de uma proposta realizada à distância. **Distúrbios da comunicação,** São Paulo, v. 31, n. 2, p. 234-245, jun 2019. DOI: http://doi.org/10.23925/2176-2724.2019v31i2p234-245. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/dic/article/view/40862. Acesso em: 18 maio.2025.

FERREIRA, Raiza Mendes *et al*. Cuidados com a voz do professor: análise de uma ação oferecida em modalidade semi-presencial. **Research, Society and Development,** São Paulo, v. 12, 2023. DOI: http://doi.org/10.33448/rsd-v12i1.34743. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/34743. Acesso em: 28 maio.2025.

GOMES, M. S.; GHIRARDI, A. C. de A. M.; SCHARLACH, R. C.. Percepção de professores quanto ao impacto do ruído no ambiente escolar. **Distúrbios da Comunicação,** v. 35, n. 3, p. e61341-e61341, 2023. DOI: https://doi.org/10.23925/2176-2724.2023v35i3e6134. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/dic/article/view/61341. Acesso em: 22 ago.2026.

LIMA, C. de; BARROS, A. D.; GAMA, A. C. C. Análise da dose vocal em pessoas cisgênero: resultados preliminares. **Audiology - Communication Research,** São Paulo, v. 26, 2021. DOI:

https://doi.org/10.1590/2317-6431-2021-2497. Disponível em: https://www.scielo.br/j/acr/a/NhN77tK9pgjDZktLrWxYHMj/?lang=pt. Acesso em: 7 ago. 2025.

LIMOEIRO, F. M. H.; FERREIRA, A. E. M.; ZAMBON, F.; BEHLAU, M. Comparação da ocorrência de sinais e sintomas de alteração vocal e de desconforto no trato vocal em professores de diferentes níveis de ensino. **CoDAS,** São Paulo, v. 31, n. 2, 2019. DOI: https://doi.org/10.1590/2317-1782/20182018115. Disponível em: https://www.scielo.br/j/codas/a/Gr6L3tTNp7SY5QM4Lk4fZHH/?lang=pt. Acesso em: 3 ago.2025.

MARTINS, Glauciene Amaral *et al.* Propostas de promoção da saúde e prevenção de distúrbios vocais para profissionais da voz: revisão de escopo. **Revista Cefac,** São Paulo, v. 26, 2023. DOI: https://doi.org/10.1590/1982-0216/202426111022s. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rcefac/a/VK4Bd6dNrWBCWzMc7vqkswJ/?lang=pt. Acesso em: 7 ago. 2025.

MARTINS, L. K. G.; MENDES, A. L. F.; OLIVEIRA, P.; ALMEIDA, A. A. Distúrbio de voz e fatores de risco em profissionais da voz falada: uma revisão integrativa. **Audiology - Communication Research,** São Paulo, v. 29, 2024. DOI: 10.1590/2317-6431-2023-2809pt. Disponível em: https://www.scielo.br/j/acr/a/m6BGxB8NYMQ5K38xCt34TjC/?lang=pt. Acesso em: 06 ago.2025.

MEDEIROS, A. M. de; VIEIRA, M. de T. Ausência ao trabalho por distúrbio vocal de professores da Educação Básica no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública,** Rio de Janeiro, v. 35, 2019. DOI: https://doi.org/10.1590/0102-311X00171717. Disponível em:

https://www.scielo.br/j/csp/a/rXYpBK4ZjPZFqHvSV4zVHGS/?format=html&lang=pt. Acesso em: 1 mai.2025.

MELO, D. C.; ZAMBON, F.; BEHLAU, M. Competência na comunicação e perfil de participação em atividades vocais de professores do Distrito Federal com e sem desvantagem vocal. **Audiology-Communication Research,** São Paulo, v. 29, 2024. DOI: https://doi.org/10.1590/2317-6431-2024-2932pt. Disponível em: https://www.scielo.br/j/acr/a/fRF4B9HT8xXLdbHt8ykC8PL/?lang=pt. Acesso em: 22 ago.2026.

OLIVEIRA, Maria Antonia Silveira de et al. Voz, monotonia e autonomia no ambiente de trabalho de professores. **Distúrbios da Comunicação,** v. 36, n. 2, 2024. DOI: 10.23925/2176-2724.2024v36i2e65829. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/65829. Acesso em: 22 ago.2026.

PELLICANI, Ariane Damasceno et al. Intensidade dos sintomas da fadiga vocal e parâmetros acústicos de professoras antes e após exposição vocal. **Distúrbios da comunicação,** v. 33, n. 3, p. 428-436, 2021. DOI: https://doi.org/10.23925/2176-2724.2021v33i3p428-436. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/49994. Acesso em: 22 ago.2026.

PORTO, V. F. de A.; SAMPAIO, J. F.; BOTAZZO, C. Adoecimento vocal no trabalho em professores da rede pública de ensino. **Distúrbios da Comunicação,** v. 36, n. 4, 2024. DOI: https://doi.org/10.23925/2176-2724.2024v36i4e67743. Disponível em:

https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/67743. Acesso em: 18 mai.2025.

PUCCINI, L. R. S.; GIFFONI, M. G. P.; SILVA, L. F. da; UTAGAWA, C. Y. Comparativo entre as bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico com o foco na temática Educação Médica. **Cadernos UniFOA,** Volta Redonda, RJ, v. 10, n. 28, p. 75–82, 2015. DOI: 10.47385/cadunifoa.v10.n28.301. Disponível em: https://unifoa.emnuvens.com.br/cadernos/article/view/301. Acesso em: 1 set. 2026.

REIS, Amanda Stephanie Berberick Faria dos et al. Fadiga vocal de professores brasileiros da rede pública durante o ensino remoto: estudo multicêntrico. **Audiology-Communication Research,** v. 29, p. e2933, 2024. DOI: https://doi.org/10.1590/2317-6431-2024-2933pt. Disponível em: https://www.scielo.br/j/acr/a/MGGQkKgskRhZG8KW4yWtDLz/?lang=pt. Acesso em: 22 ago.2026.

ROSSI-BARBOSA, Luiza Augusta Rosa *et al*. Prevalência de problemas vocais entre professores da educação básica e sua relação com o nível de atividade física. **Cadernos Saúde Coletiva,** Rio de Janeiro, v. 31, 2023. DOI: 10.1590/1414-462X202331010106. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cadsc/a/9jKKSNNbJpYtzZtJt5y4jvJ/?lang=pt. Acesso em: 7 ago. 2025.

SANTOS, Isabela dos *et al*. Adaptação transcultural do Voice-related Experiences of Nonbinary Individuals – VENI para o português brasileiro. **CoDAS,** São Paulo, v. 36, n. 3, 2024. DOI: https://doi.org/10.1590/2317-1782/20242023170pt. Disponível em:

https://www.scielo.br/j/codas/a/TpFgTDTt5dV9ZswG9WhMgzP/?lang=pt. Acesso em: 05 ago. 2025.

SANTOS, M. B. P.; MORAIS, E. P. G. de; PORTO, V. F. de A. Fadiga vocal e fatores associados em professores universitários em ensino remoto. **Audiology-Communication Research,** v. 27, p. e2707, 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/2317-6431-2022-2707pt. Disponível em: https://www.scielo.br/j/acr/a/6CzxNZBSFDQJzX55gRywGvL/?lang=ptang=pt. Acesso em: 25 set. 2025.

SANTOS, Marcelo de Araújo et al. Cenário da publicação fonoaudiológica brasileira na área voz do professor: uma revisão de escopo. **Distúrbios da Comunicação,** v. 34, n. 3, p. e56426-e56426, 2022. DOI: https://doi.org/10.23925/2176-2724.2022v34i3e56426. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/dic/article/view/56426. Acesso em: 20 set.2026.

SILVA, Priscila Oliveira Costa *et al*. Distúrbio vocal em professores e seus preditores biopsicossociais: um estudo epidemiológico. **RBCS,** João Pessoa, v. 23, n.2, p. 11-22, 2019. DOI: 10.22478/ufpb.2317-6032.2019v23n2.48364. Disponível em: https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W3110784972. Acesso em: 18 mai.2025.

SILVA, Sther Soares Lopes da. Principais patologias laríngeas em professores. **Distúrbios da Comunicação,** São Paulo, v. 30, n. 4, p. 767-775, 2018. DOI: https://doi.org/10.23925/2176-2724.2018v30i4p767-775. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/dic/article/view/36559. Acesso em: 1 maio.2025.

[1] Discente do Curso Superior de Fonoaudiologia da Universidade do Estado do Pará. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[2] Discente do Curso Superior de Fonoaudiologia da Universidade do Estado do Pará. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[3] Discente do Curso Superior de Fonoaudiologia da Universidade do Estado do Pará. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[4] Discente do Curso Superior de Fonoaudiologia da Universidade do Estado do Pará. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[5] Docente do Curso Superior de Fonoaudiologia da Universidade do Estado do Pará. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[6] Docente do Curso Superior de Biomedicina da Universidade do Estado do Pará. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail